REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA VIDA ADULTA: INTELIGÊNCIA ELEVADA E PERSISTÊNCIA DAS DIFICULDADES SOCIOCOMUNICATIVAS EM UM ESTUDO DE CASO LONGITUDINAL

HIGH ABILITIES AND GIFTEDNESS IN AUTISM SPECTRUM DISORDER IN ADULTHOOD: HIGH INTELLIGENCE AND PERSISTENCE OF SOCIO-COMMUNICATIVE DIFFICULTIES IN A LONGITUDINAL CASE STUDY

ALTAS HABILIDADES Y SUPERDOTACIÓN EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LA EDAD ADULTA: ALTA INTELIGENCIA Y PERSISTENCIA DE LAS DIFICULTADES SOCIOCOMUNICATIVAS EN UN ESTUDIO DE CASO LONGITUDINAL

Priscilla de Oliveira Moura de Paiva
Doutoranda em Psicologia
Universidad de Flores (UFLO), Buenos Aires, Argentina
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-2818-5633

Luiz Fernando Ridolfi
Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4918-0420

Maria Lucia de Maio Lima
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação
Must University (MUST), Florida, USA
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-8015-3238

Júlia Karine Ribeiro de Almeida
Especialização em Neuropsicologia
Faculdade Anhanguera, Belo Horizonte, Brasil
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-4852-5276

Carla Borges
Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

Centro Universitário Max Planck (UniMAX); Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ); Orcid: https://orcid.org/0009-0008-1016-3416

Viviane Cristina Dal Ri Sam Marco
Doutoranda em Psicologia
Universidad de Flores (UFLO), Buenos Aires, Argentina
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-2869-2479

Marlei da Costa Pereira
Especialização em Psicopatologia
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Paraná, Brasil
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3359-4035

Fatima Helena Henriques
Mestra em Gestão dos Cuidados em Saúde
Must University (MUST), Florida, USA
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0259-1962

Resumo

A identificação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em adultos com altas habilidades e superdotação ainda representa um desafio importante na prática neuropsicológica e clínica. Em muitos casos, o elevado funcionamento intelectual favorece estratégias compensatórias que reduzem a visibilidade das dificuldades relacionadas à comunicação social, contribuindo para diagnósticos tardios e interpretações fragmentadas do funcionamento global. O presente estudo analisa longitudinalmente o caso de um adulto avaliado por volta dos 42 anos, com histórico de múltiplos diagnósticos prévios e desempenho intelectual muito superior. Foram consideradas avaliações neuropsicológicas realizadas em 2023 e 2024, além de medidas complementares relacionadas ao funcionamento social aplicadas em 2026. Os instrumentos utilizados incluíram medidas de inteligência, personalidade, habilidades sociais e escala de avaliação de autismo. Os resultados evidenciaram funcionamento intelectual muito superior em diferentes momentos avaliativos (QIT = 141 em 2023; QIT = 136 em 2024), associado à melhora emocional e reorganização cognitiva ao longo do tempo, porém com manutenção significativa das dificuldades relacionadas à adaptação social, comunicação interpessoal e responsividade socioemocional. Observou-se discrepância entre autorrelato e heterorrelato, sugerindo limitação parcial no insight social. Os achados reforçam a importância de avaliações neuropsicológicas integradas e longitudinais em adultos com suspeita de dupla excepcionalidade, especialmente em perfis nos quais a inteligência elevada contribui para mascaramento clínico significativo.

Palavras-chave: Altas habilidades; Transtorno do Espectro Autista; Dupla excepcionalidade; Avaliação neuropsicológica; Mascaramento cognitivo.

Abstract

The identification of Autism Spectrum Disorder (ASD) in adults with high intellectual functioning and giftedness remains a significant challenge in neuropsychological and clinical practice. In many cases, high intellectual functioning facilitates compensatory strategies that reduce the visibility of difficulties

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

related to social communication, contributing to delayed diagnoses and fragmented interpretations of overall functioning. The present study provides a longitudinal analysis of the case of an adult assessed around the age of 42, with a history of multiple previous diagnoses and significantly above-average intellectual functioning. The study included neuropsychological assessments conducted in 2023 and 2024, as well as complementary measures related to social functioning administered in 2026. The instruments used included measures of intelligence, personality, social skills, and an autism assessment scale. The results showed significantly superior intellectual functioning at different assessment time points (QIT = 141 in 2023; QIT = 136 in 2024), associated with emotional improvement and cognitive reorganization over time, though with significant persistence of difficulties related to social adaptation, interpersonal communication, and socioemotional responsiveness. A discrepancy was observed between self-reports and others' reports, suggesting a partial limitation in social insight. The findings underscore the importance of comprehensive, longitudinal neuropsychological assessments in adults with suspected dual exceptionality, especially in cases where high intelligence contributes to significant clinical masking.

Keywords: High abilities; Autism Spectrum Disorder; Dual exceptionality; Neuropsychological assessment; Cognitive masking.

Resumen

La identificación del trastorno del espectro autista (TEA) en adultos con altas capacidades y superdotación sigue representando un reto importante en la práctica neuropsicológica y clínica. En muchos casos, el elevado funcionamiento intelectual favorece estrategias compensatorias que reducen la visibilidad de las dificultades relacionadas con la comunicación social, lo que contribuye a que los diagnósticos se retrasen y a que las interpretaciones del funcionamiento global sean fragmentadas. El presente estudio analiza de forma longitudinal el caso de un adulto evaluado alrededor de los 42 años, con antecedentes de múltiples diagnósticos previos y un rendimiento intelectual muy superior. Se tuvieron en cuenta las evaluaciones neuropsicológicas realizadas en 2023 y 2024, además de medidas complementarias relacionadas con el funcionamiento social aplicadas en 2026. Los instrumentos utilizados incluyeron medidas de inteligencia, personalidad, habilidades sociales y una escala de evaluación del autismo. Los resultados pusieron de manifiesto un funcionamiento intelectual muy superior en diferentes momentos de la evaluación (QIT = 141 en 2023; QIT = 136 en 2024), asociado a una mejora emocional y una reorganización cognitiva a lo largo del tiempo, aunque con un mantenimiento significativo de las dificultades relacionadas con la adaptación social, la comunicación interpersonal y la capacidad de respuesta socioemocional. Se observó una discrepancia entre el autorrelato y el heterorrelato, lo que sugiere una limitación parcial en la percepción social. Los resultados refuerzan la importancia de realizar evaluaciones neuropsicológicas integradas y longitudinales en adultos en los que se sospecha que presentan una doble excepcionalidad, especialmente en aquellos perfiles en los que una inteligencia elevada contribuye a un enmascaramiento clínico significativo.

Palabras clave: Altas capacidades; Trastorno del espectro autista; Doble excepcionalidad; Evaluación neuropsicológica; Enmascaramiento cognitivo.

1. INTRODUÇÃO

O diagnóstico em adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente em indivíduos que

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

não apresentaram manifestações consideradas clássicas com relação ao que se espera do Transtorno do Espectro Autista durante a infância. Entretanto, apesar desse avanço, ainda existe importante dificuldade diagnóstica em perfis de alto funcionamento, particularmente quando o autismo está associado às altas habilidades intelectuais.

A coexistência entre altas habilidades e características do espectro autista é reconhecida na literatura há mais de duas décadas (Neihart, 2000), sendo associada a particularidades no funcionamento cognitivo e acadêmico, com distinções em relação a outros perfis de altas habilidades sem TEA (Foley-Nicpon et al., 2012). Embora a superdotação seja frequentemente definida a partir de critérios psicométricos de inteligência, não existe uma conceituação única do construto na literatura. Diferentes modelos adotam perspectivas unidimensionais ou multidimensionais, compreendendo a superdotação a partir de diferentes critérios e concepções de potencial e desempenho (Schlegler, 2022).

Dessa forma, o reconhecimento do TEA em adultos com elevado funcionamento intelectual permanece particularmente desafiador, uma vez que características do espectro podem ser menos evidentes nesses indivíduos. Gupta et al. (2025) apontam as altas habilidades cognitivas, juntamente com o sexo feminino e o pertencimento a minorias étnicas, entre os perfis associados a maior risco de subdiagnóstico ou ausência de diagnóstico.

Os autores destacam ainda que instrumentos tradicionalmente empregados na avaliação do TEA foram desenvolvidos e validados predominantemente em amostras masculinas, podendo apresentar menor sensibilidade diante de indivíduos com recursos cognitivos e linguísticos mais elevados. Além disso, manifestações relacionadas ao autismo podem ser interpretadas como decorrentes de outros quadros psiquiátricos, fenômeno descrito como ofuscamento diagnóstico (diagnostic overshadowing), contribuindo para que a identificação do TEA ocorra mais tardiamente (Gupta & Gupta, 2023).

Nesse sentido, Rødgaard et al. (2021), em estudo realizado a partir do registro nacional dinamarquês, observaram que a maioria dos adultos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

diagnosticados tardiamente com TEA não apresentava registros diagnósticos prévios na infância. Esse achado indica que, em parte desses indivíduos, o diagnóstico tardio não pode ser explicado apenas pela presença de diagnósticos equivocados durante o desenvolvimento.

No Brasil, Oliveira et al. (2025), em uma revisão de escopo, também apontam dificuldades no reconhecimento do TEA em adulto autista sem deficiência intelectual, sobretudo na ausência de comprometimento da linguagem e diante de um QI normal ou superior.

Na prática clínica, é relativamente frequente encontrar adultos com elevado desempenho intelectual que passaram grande parte da vida sem compreensão adequada do próprio funcionamento. Muitos desses indivíduos apresentam histórico marcado por sofrimento emocional persistente, sensação de inadequação social, dificuldade de pertencimento interpessoal e múltiplas tentativas diagnósticas prévias. Em perfis de dupla excepcionalidade, o elevado funcionamento cognitivo pode ainda contribuir para reduzir a visibilidade de características relacionadas ao neurodesenvolvimento, tornando mais complexo seu reconhecimento clínico (Agostini et al., 2025; Fusaro et al., 2025; Gupta et al., 2025).

Em indivíduos com altas habilidades o elevado funcionamento intelectual pode favorecer o desenvolvimento de estratégias de adaptação diante de dificuldades sociocomunicativas. Entre essas estratégias, a compensação cognitiva envolve a utilização de vias alternativas para contornar dificuldades subjacentes e alcançar respostas socialmente mais adequadas, enquanto o mascaramento (masking) refere-se à supressão ou ocultação de manifestações observáveis associadas ao TEA.

Embora distintos, ambos os processos contribuem para uma apresentação clínica mais adaptada: pela compensação, o indivíduo utiliza estratégias alternativas para responder às demandas sociais; pelo mascaramento, reduz a expressão externa de características que tornariam suas dificuldades mais perceptíveis. Consequentemente, uma apresentação social mais adaptada não significa ausência de dificuldades sociocomunicativas, que podem permanecer

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

menos evidentes em determinados contextos e dificultar o reconhecimento clínico do TEA (Hull et al., 2017; Livingston & Happé, 2017; Livingston et al., 2019).

Entretanto, a manutenção dessa adaptação social envolve custos subjetivos importantes. Estratégias contínuas de camuflagem e compensação demandam monitoramento do próprio comportamento e mobilização de recursos cognitivos, estando associadas a experiências de exaustão, ansiedade e desgaste emocional. Dessa forma, indivíduos capazes de sustentar desempenho acadêmico, profissional ou social satisfatório podem experimentar sofrimento significativo relacionado ao esforço necessário para responder às demandas do ambiente. Assim, um desempenho externamente adequado não significa necessariamente menor desgaste subjetivo (Hull et al., 2017; Livingston et al., 2019).

Outro aspecto importante refere-se à discrepância frequentemente observada entre capacidade intelectual e adaptação funcional. Embora esses indivíduos apresentem raciocínio sofisticado, elevada capacidade de resolução de problemas e facilidade de aprendizagem, podem coexistir prejuízos persistentes relacionados à reciprocidade social, comunicação interpessoal espontânea, flexibilidade comportamental e compreensão das dinâmicas sociais. Essa assimetria entre o desempenho intelectual e as dificuldades sociocomunicativas é notadamente importante na compreensão da dupla excepcionalidade envolvendo TEA e altas habilidades (Nistor Escudero et al., 2026; Rizzo et al., 2025).

Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica torna-se especialmente relevante, sobretudo quando realizada de forma integrada e longitudinal. A análise conjunta de instrumentos cognitivos, emocionais e sociais permite compreender não apenas o desempenho intelectual do indivíduo, mas também as discrepâncias entre potencialidades e dificuldades e acompanhar como essas características se modificam ou permanecem ao longo do tempo (Fonseca & Missawa, 2026; Fusaro et al., 2025).

O presente estudo tem como objetivo analisar longitudinalmente o caso de um adulto com funcionamento intelectual muito superior. Este possui diagnóstico realizado por meio de duas avaliações, buscando compreender a relação entre

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

inteligência elevada, a possibilidade de mascaramento cognitivo e persistência das dificuldades sociais ao longo do tempo.

2 METODOLOGIA

Empregou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para uso de dados clínicos anonimizados. As informações utilizadas serão apresentadas de forma totalmente anonimizada, garantindo o sigilo e a privacidade. Desta maneira, nenhum dado que permita a identificação será divulgado (como nome, endereço, instituição e outros).

A utilização dos dados poderá ocorrer em artigos científicos, trabalhos acadêmicos, apresentações em eventos ou materiais de estudo. Esta autorização é voluntária, podendo ser retirada a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e não haverá qualquer tipo de compensação financeira pela utilização das informações.

2.1 Delineamento

Trata-se de um estudo de caso longitudinal, baseado em avaliações neuropsicológicas realizadas nos anos de 2023 e 2024, além de medidas complementares relacionadas ao funcionamento social aplicadas em 2026. A proposta do estudo foi analisar o funcionamento global do paciente em diferentes momentos avaliativos, permitindo observar aspectos relacionados à estabilidade e reorganização do funcionamento cognitivo, emocional e social ao longo do tempo.

2.2 Participante

Adulto avaliado por volta dos 42 anos, com histórico de elevado desempenho intelectual, dificuldades persistentes de adaptação social e múltiplos diagnósticos prévios relacionados ao funcionamento emocional.

Para fins desta análise, adotou-se uma conceituação psicométrica de superdotação, definida operacionalmente como desempenho igual ou superior a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

dois desvios-padrão acima da média normativa (QI ≥ 130 ou percentil ≥ 98) em medidas de inteligência (Schlegler, 2022). A caracterização do participante como apresentando altas habilidades de natureza intelectual fundamentou-se na convergência entre medidas independentes, WAIS-III e Raven APM, aplicadas em momentos avaliativos distintos. Esse procedimento foi adotado com o objetivo de reduzir o risco de classificação baseada em um único instrumento, em consonância com modelos abrangentes de avaliação da superdotação, que recomendam a integração de múltiplas fontes de informação em vez da utilização exclusiva de critérios unidimensionais baseados no escore de QI (Pfeiffer, 2015).

2.3 História clínica

O paciente, desde a infância, apresentava características compatíveis com elevado potencial cognitivo, incluindo aprendizagem rápida, autonomia intelectual, facilidade para compreender conteúdos complexos e interesse intenso por temas específicos, frequentemente acompanhado por períodos prolongados de hiperfocalização.

Destacava-se pela criatividade e capacidade de produzir soluções de forma independente. Costumava construir os próprios brinquedos e demonstrava expressiva curiosidade intelectual. Aos cinco anos de idade, aprendeu a tocar piano de maneira autodidata, sem instrução formal, evidenciando facilidade significativa para aquisição autônoma de conhecimentos e habilidades.

Apesar do desempenho cognitivo elevado, dificuldades relacionadas à interação social estavam presentes desde os primeiros anos de vida. O paciente relatava pouco interesse espontâneo por relações interpessoais, sensação recorrente de inadequação social e desconforto significativo em ambientes com elevada carga de estímulos, particularmente diante de sons intensos, cheiros e locais com grande concentração de pessoas.

Ao longo da vida adulta, essas dificuldades passaram a produzir repercussões mais evidentes nos contextos acadêmico, profissional e social.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

Embora demonstrasse elevada capacidade para raciocínio abstrato, resolução de problemas e compreensão de conteúdos intelectualmente complexos, apresentava desgaste expressivo em interações sociais prolongadas, reuniões presenciais e situações percebidas como repetitivas, pouco desafiadoras ou insuficientemente estimulantes do ponto de vista cognitivo.

Um aspecto particularmente relevante para a compreensão do caso refere-se à discrepância entre o elevado potencial intelectual e a capacidade de manter engajamento contínuo em atividades que não despertassem interesse intenso. Mesmo apresentando recursos cognitivos superiores em diferentes áreas, o paciente demonstrava grande dificuldade para sustentar atenção, motivação e produtividade em tarefas consideradas pouco significativas ou estimulantes.

Esse padrão produziu impactos importantes em sua trajetória acadêmica. O paciente iniciou cursos e projetos de formação avançada, incluindo tentativas de realização de mestrado, mas interrompeu essas atividades em mais de uma ocasião. Tais experiências favoreceram sentimentos recorrentes de incompetência, baixa produtividade e inadequação, apesar das evidências objetivas de elevado funcionamento intelectual.

A discrepância entre potencial e desempenho também contribuiu para interpretações negativas por parte de pessoas de seu convívio. Ao longo da vida, o paciente foi frequentemente descrito de maneira pejorativa como “preguiçoso”, “inconstante” ou incapaz de concluir aquilo que iniciava. Essas experiências parecem ter contribuído para a construção de uma percepção negativa de si mesmo e para dificuldades progressivas na compreensão de seu próprio funcionamento cognitivo, emocional e comportamental.

Anteriormente, na avaliação neuropsicológica, o paciente havia recebido diferentes hipóteses diagnósticas, incluindo depressão, transtorno bipolar e episódios interpretados como psicóticos. Entretanto, tais formulações não pareciam explicar de maneira integrada a trajetória desenvolvimental, o padrão persistente de dificuldades sociais, as particularidades sensoriais, a hiperfocalização e a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

discrepância entre elevado potencial cognitivo e dificuldades adaptativas observadas ao longo da vida.

O paciente relatava, ainda, dificuldade significativa para compreender a própria maneira de pensar, sentir e perceber o mundo, acompanhada por uma sensação persistente de não pertencimento social. Esse conjunto de características tornou-se particularmente relevante para a investigação neuropsicológica, uma vez que evidencia que o elevado nível de inteligência não necessariamente funciona como fator suficiente de proteção diante de dificuldades relacionadas à adaptação social, autorregulação, manutenção do engajamento e continuidade de projetos acadêmicos e profissionais.

2.4 Instrumentos utilizados nesta análise

Foram utilizados os seguintes instrumentos: a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS-III; Wechsler, 2004), destinada à avaliação do funcionamento intelectual geral.

As Matrizes Progressivas Avançadas de Raven (APM; Raven et al., 2015), utilizadas como medida complementar de raciocínio abstrato não verbal; o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-2; Del Prette & Del Prette, 2018), para avaliação do repertório de habilidades sociais; a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP; Nunes et al., 2010), para avaliação de traços da personalidade; e a Social Responsiveness Scale – Segunda Edição (SRS-2; Constantino & Gruber, 2012), em versões de autorrelato e heterorrelato, para avaliação da responsividade social. Os resultados foram analisados de forma integrada, considerando o contexto clínico e o funcionamento global do paciente.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

3 RESULTADOS

3.1 Funcionamento cognitivo

Na avaliação realizada em 2023, o paciente apresentou funcionamento intelectual muito superior, com QI Total (QIT) de 141 no WAIS-III. Observou-se desempenho extremamente elevado em raciocínio verbal, memória operacional e raciocínio abstrato. Entretanto, naquele momento, havia maior variabilidade entre os índices cognitivos, especialmente em velocidade de processamento, sugerindo assincronia no funcionamento.

Na avaliação realizada em 2024, o funcionamento intelectual manteve-se na faixa muito superior, com QIT de 136, indicando estabilidade do elevado potencial cognitivo ao longo do tempo. Observou-se maior organização do desempenho global e melhor homogeneidade entre os índices cognitivos.

No Raven APM, realizado em 2024, o paciente apresentou percentil 99, compatível com desempenho intelectualmente superior. Os resultados obtidos em diferentes instrumentos reforçam a presença consistente de superdotação intelectual, definida psicometricamente neste estudo, em diferentes momentos avaliativos.

3.2 Funcionamento emocional e personalidade

Na avaliação realizada em 2023, observavam-se indicadores de sofrimento emocional importante, incluindo sintomas depressivos, retraimento social e maior passividade interpessoal. Na avaliação realizada em 2024, foi observada melhora clínica/descritiva dos indicadores emocionais desses aspectos, sugerindo reorganização emocional e maior estabilidade psicológica.

Entretanto, apesar da melhora emocional observada, características relacionadas à necessidade reduzida de interação social, tendência ao isolamento e dificuldade de adaptação interpessoal permaneceram relativamente estáveis.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

3.3 Habilidades sociais – IHS-2

Os resultados do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-2) evidenciaram dificuldades persistentes relacionadas à comunicação interpessoal e adaptação social. Na avaliação realizada em 2023, o repertório geral de habilidades sociais foi classificado como inferior, especialmente em aspectos relacionados à conversação assertiva, expressão de sentimentos positivos e desenvoltura social.

Na avaliação realizada em 2024, o padrão manteve-se semelhante, indicando persistência das dificuldades relacionadas à espontaneidade interpessoal e comunicação social. Em 2026, o IHS-2 foi reaplicado como medida complementar de funcionamento social, mantendo indicadores compatíveis com prejuízos persistentes relacionados à interação interpessoal e desenvoltura social.

A estabilidade desses resultados ao longo dos diferentes momentos avaliativos sugere que as dificuldades observadas não podem ser compreendidas exclusivamente como manifestações secundárias do sofrimento emocional, mas refletem características mais estruturais do funcionamento social.

3.4 Responsividade social – SRS-2

Os resultados obtidos no SRS-2 indicaram dificuldades persistentes relacionadas à responsividade social, percepção interpessoal e reciprocidade socioemocional. Na avaliação realizada em 2023, observaram-se indicadores leves a moderados relacionados à percepção social, cognição social e motivação social.

Na avaliação de 2024, houve discrepância significativa entre autorrelato e heterorrelato apontado pela companheira. Enquanto o autorrelato indicava comprometimento leve, o heterorrelato apontava dificuldades moderadas a severas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

relacionadas à percepção social, comunicação interpessoal e reciprocidade socioemocional.

Em 2026, a reaplicação do SRS-2 manteve indicadores compatíveis com prejuízos persistentes relacionados à comunicação social e à responsividade interpessoal, evidenciando discrepância entre a percepção do participante e a percepção da informante acerca do funcionamento social.

A discrepância entre autorrelato e heterorrelato evidencia diferenças na percepção do funcionamento social, cuja interpretação não pode ser reduzida à hipótese de limitação de insight, uma vez que diferenças de perspectiva, contexto e observabilidade dos comportamentos também podem contribuir para esse padrão.

4. DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciam um padrão consistente de coexistência entre funcionamento intelectual muito superior e dificuldades persistentes relacionadas ao funcionamento social. Os dados cognitivos demonstraram estabilidade do elevado potencial intelectual ao longo do tempo, reforçando a presença de altas habilidades, conforme critério psicométrico adotado neste estudo (Schlegler, 2022).

A convergência entre os resultados obtidos no WAIS-III e no Raven APM reforça essa caracterização e amplia sua consistência para além de uma medida isolada, conforme recomendado por modelos abrangentes de avaliação da superdotação (Pfeiffer, 2015). Entretanto, apesar da melhora emocional observada entre as avaliações, os prejuízos relacionados à comunicação social permaneceram relativamente estáveis.

Esse aspecto possui relevância clínica importante, pois sugere que as dificuldades interpessoais observadas não podem ser compreendidas apenas como consequência de sofrimento emocional ou desorganização psicológica circunstancial.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

A persistência dessas dificuldades em um indivíduo com desempenho cognitivo muito elevado também levanta a hipótese de que recursos intelectuais superiores possam favorecer estratégias de adaptação capazes de tornar determinadas dificuldades sociais menos evidentes. Nesse contexto, a hipótese de processos compensatórios ou de camuflagem social torna-se central para a compreensão do caso.

Ao longo do desenvolvimento, a inteligência elevada pareceu funcionar como mecanismo compensatório importante, permitindo ao paciente desenvolver estratégias de adaptação parcial em diferentes contextos acadêmicos e profissionais. Por conseguinte, essas estratégias não eliminavam as dificuldades sociocomunicativas, mas contribuíam para torná-las menos evidentes diante das demandas cotidianas (Livingston & Happé, 2017; Livingston et al., 2019).

Entretanto, embora essas estratégias favorecessem funcionalidade externa, havia custo subjetivo significativo associado ao esforço contínuo de adaptação social. O paciente conseguia sustentar desempenho intelectual elevado, mas às custas de desgaste emocional persistente, sensação de inadequação e dificuldade recorrente de pertencimento interpessoal. Esse padrão encontra paralelo nos achados de Livingston et al. (2019).

Em uma amostra de adolescentes autistas, os autores observaram que aqueles classificados como de alta compensação apresentavam comportamento social relativamente preservado apesar de dificuldades em teoria da mente, construto classicamente avaliado por instrumentos como o Reading the Mind in the Eyes Test (Baron-Cohen et al., 2001) e, quando comparados aos participantes com dificuldades sociocognitivas semelhantes e menor compensação, apresentavam maior QI, especialmente verbal, melhor funcionamento executivo e maior ansiedade autorreferida.

Embora esses resultados não permitam estabelecer relações causais, sugerem que recursos cognitivos mais elevados podem participar dos processos compensatórios, ao mesmo tempo em que um desempenho social externamente mais adaptado não implica ausência de custo psicológico.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

Tais autores discutem que esse custo pode estar relacionado à mobilização adicional de recursos cognitivos necessária à compensação, tornando-a particularmente suscetível à fadiga quando tais recursos se encontram sobrecarregados. Nessa perspectiva, a aparente competência social e o esforço necessário para sustentá-la constituem dimensões distintas: um indivíduo pode apresentar desempenho social satisfatório em determinadas situações e, simultaneamente, experimentar elevada demanda cognitiva e emocional para mantê-lo (Baron-Cohen et al., 2001).

A trajetória clínica marcada por múltiplos diagnósticos prévios ilustra uma das formas pelas quais a complexidade diagnóstica associada à dupla excepcionalidade pode se manifestar ao longo do desenvolvimento (Agostini et al., 2025; Coutinho-Souto & Fleith, 2022; Rizzo et al., 2025).

No caso da coexistência entre altas habilidades e TEA, recursos cognitivos elevados podem reduzir a visibilidade de determinadas manifestações do espectro (Oliveira et al., 2025). Com isso, manifestações emocionais acabam sendo interpretadas de forma isolada, enquanto aspectos relacionados ao funcionamento social permanecem secundarizados. (Gupta & Gupta, 2023).

Nesse sentido, os achados sugerem a atuação combinada de dois processos distintos. O padrão observado é compatível com a hipótese de processos compensatórios ou de camuflagem social e parece ter reduzido a visibilidade das dificuldades sociocomunicativas, nas interações cotidianas, contribuindo para que pessoas do convívio do paciente não reconhecessem tais características ao longo do tempo.

Paralelamente, quando o sofrimento era percebido em contextos clínicos, observou-se um padrão compatível com ofuscamento diagnóstico (Gupta & Gupta, 2023): as manifestações foram repetidamente atribuídas a outros quadros psiquiátricos, sem que fossem integradas a uma compreensão mais ampla do funcionamento social e do neurodesenvolvimento do paciente. Essa combinação oferece uma possível interpretação para a estabilidade dos resultados obtidos no IHS-2 e no SRS-2 ao longo dos diferentes momentos avaliativos. Esses

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

instrumentos contribuíram para identificar dificuldades que nem sempre eram evidentes em outros contextos de avaliação e vivência.

No caso analisado, as hipóteses anteriores de depressão, transtorno bipolar e episódios interpretados como psicóticos privilegiavam diferentes manifestações do sofrimento apresentado pelo paciente, mas não integravam, em uma mesma compreensão clínica, o histórico de dificuldades sociais desde a infância, as particularidades sensoriais, a hiperfocalização e o elevado funcionamento intelectual. Esse processo pode assumir diferentes formas na dupla excepcionalidade, uma vez que potencialidades e dificuldades nem sempre apresentam a mesma visibilidade ao longo do desenvolvimento, favorecendo o reconhecimento de uma condição enquanto a outra permanece subidentificada (Fusaro et al., 2025; Rizzo et al., 2025).

Outro ponto relevante refere-se à discrepância entre capacidade cognitiva e adaptação funcional. Embora o paciente apresentasse raciocínio sofisticado e desempenho intelectual muito superior, isso não se traduzia em facilidade equivalente na sustentação de vínculos interpessoais, adaptação institucional e compreensão espontânea das dinâmicas sociais. A presença de estratégias compensatórias também não implica que elas sejam igualmente eficazes em diferentes situações, podendo favorecer a adaptação diante de determinadas demandas sociais, mas encontrar limites em contextos que exigem respostas mais espontâneas, flexíveis ou pouco previsíveis (Livingston & Happé, 2017).

Os resultados obtidos no IHS-2 e no SRS-2 reforçam essa interpretação, evidenciando persistência das dificuldades sociais em diferentes momentos avaliativos, mesmo após melhora emocional e reorganização cognitiva. Nistor Escudero et al. (2026) oferecem um paralelo relevante a esse padrão ao identificarem que, mesmo na presença de altas habilidades intelectuais, adultos com dupla excepcionalidade mantêm características importantes relacionadas à camuflagem social e ao funcionamento pragmático.

Esses resultados indicam que recursos cognitivos e linguísticos elevados podem coexistir com dificuldades sociocomunicativas, sem que o maior potencial

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

intelectual corresponda necessariamente a maior facilidade diante das demandas pragmáticas e relacionais. Essa dissociação converge com os achados deste estudo, no qual o desempenho intelectual muito superior coexistiu, ao longo das avaliações, com dificuldades persistentes nas habilidades sociais e na responsividade social. Assim, a estabilidade dessas dificuldades, apesar da melhora observada em outros aspectos do funcionamento, reforça a necessidade de distinguir potencial cognitivo de adaptação sociocomunicativa.

Do ponto de vista clínico e neuropsicológico, o caso reforça a importância de avaliações multidimensionais e longitudinais em adultos com suspeita de dupla excepcionalidade, especialmente em perfis nos quais o elevado funcionamento intelectual reduz significativamente a visibilidade das dificuldades relacionadas ao espectro autista.

A análise conjunta dos resultados cognitivos e das medidas relacionadas ao funcionamento social também evidencia a importância de não restringir a compreensão da dupla excepcionalidade ao desempenho intelectual. No presente caso, a avaliação das habilidades sociais e da responsividade social acrescentou informações que não poderiam ser inferidas a partir do desempenho cognitivo isoladamente, permitindo compreender de forma mais ampla as potencialidades e dificuldades do paciente (Fonseca & Missawa, 2026; Fusaro et al., 2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso analisado, os achados sugerem que o diagnóstico tardio em adultos com altas habilidades e características compatíveis com TEA pode estar relacionado à complexidade da apresentação clínica desses perfis, não sendo possível, contudo, generalizar essa interpretação para a população de adultos com dupla excepcionalidade.

O elevado funcionamento intelectual observado é compatível com a hipótese de processos compensatórios ou de camuflagem social, por longos períodos, favorece trajetórias marcadas por sofrimento subjetivo, sensação persistente de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

inadequação social e múltiplas interpretações diagnósticas fragmentadas. No caso analisado, a permanência das dificuldades sociocomunicativas mesmo diante da melhora dos aspectos emocionais reforça que um desempenho cognitivo elevado não necessariamente se acompanha de maior adaptação no funcionamento social.

No caso analisado, a avaliação neuropsicológica integrada e longitudinal mostrou-se relevante para uma compreensão mais ampla do funcionamento do participante, permitindo diferenciar aspectos relacionados ao estado emocional de características mais estruturais do funcionamento social.

Nesse processo, foi possível compreender como potencialidades cognitivas e dificuldades sociocomunicativas coexistiam e se expressavam de maneiras distintas ao longo do tempo. A compreensão desses perfis exige, portanto, que potencialidades e dificuldades sejam consideradas em conjunto, sem que o elevado desempenho em um domínio reduza a visibilidade das necessidades presentes em outros.

REFERÊNCIAS

Agostini, G. W. N., Yamaguchi, C. K., & Mayer, A. B. (2025). Dupla excepcionalidade: transtorno do espectro autista e altas habilidades. *Revista Latinoamericana Ambiente & Saúde*, 7(2, Especial). https://rlas.uniplaclages.edu.br/index.php/rlas/article/view/193

American Psychiatric Association. (2022). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR* (5ª ed., texto revisado). Artmed.

Baron-Cohen, S., Wheelwright, S., Hill, J., Raste, Y., & Plumb, I. (2001). The “Reading the Mind in the Eyes” test revised version: A study with normal adults, and adults with Asperger syndrome or high-functioning autism. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 42*(2), 241–251.

Constantino, J. N., & Gruber, C. P. (2012). *Social Responsiveness Scale – Second Edition (SRS-2): Manual*. Western Psychological Services.

Coutinho-Souto, W. K. S., & Fleith, D. de S. (2022). Superdotação e transtorno de Asperger: características, educação e estudos empíricos. *Revista Educação Especial*, 35, e18/1–21. https://doi.org/10.5902/1984686X68618

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2018). *Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS-2): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. Hogrefe.

Foley-Nicpon, M., Assouline, S. G., & Stinson, R. D. (2012). Cognitive and academic distinctions between gifted students with autism and Asperger syndrome. *Gifted Child Quarterly, 56*(2), 77–89. https://doi.org/10.1177/0016986211433199

Fonseca, B. B. V., & Missawa, D. D. A. (2026). Altas habilidades/superdotação e TEA: reflexões sobre o processo de avaliação neuropsicológica de um caso de dupla excepcionalidade. *Construção Psicopedagógica, 36*(39), e03. https://doi.org/10.37388/cp2025/v36n39a03

Fusaro, L. H., Nakano, T. C., Negreiros, J. R., & Chnaider, J. (2025). Dupla excepcionalidade: revisão da produção científica nacional e internacional. *Revista Educação Especial, 38*(1). https://doi.org/10.5902/1984686X93567

Gupta, N., & Gupta, M. (2023). Diagnostic overshadowing in high-functioning autism: Mirtazapine, buspirone, and modified cognitive behavioral therapy (CBT) as treatment options. *Cureus, 15*(5), e39446. https://doi.org/10.7759/cureus.39446

Gupta, N., Srinivasan, S., & Gupta, M. (2025). Rethinking psychometric testing in autism: Overcoming the challenges of comorbidity and diagnostic overshadowing. *CNS Spectrums, 30*(1), e19. https://doi.org/10.1017/S1092852925000021

Hull, L., Petrides, K. V., Allison, C., Smith, P., Baron-Cohen, S., Lai, M.-C., & Mandy, W. (2017). “Putting on my best normal”: Social camouflaging in adults with autism spectrum conditions. *Journal of Autism and Developmental Disorders, 47*(8), 2519–2534. https://doi.org/10.1007/s10803-017-3166-5

Livingston, L. A., & Happé, F. (2017). Conceptualising compensation in neurodevelopmental disorders: Reflections from autism spectrum disorder. *Autism Research, 10*(4), 729–742. https://doi.org/10.1002/aur.1721

Livingston, L. A., Colvert, E., Social Relationships Study Team, Bolton, P., & Happé, F. (2019). Good social skills despite poor theory of mind: Exploring compensation in autism spectrum disorder. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 60*(1), 102–110. https://doi.org/10.1111/jcpp.12886

Neihart, M. (2000). Gifted children with Asperger’s syndrome. *Gifted Child Quarterly, 44*(4), 222–230. https://doi.org/10.1177/001698620004400402

Nistor Escudero, A. M. I., López Resa, P., & Sotos Gracia, R. (2026). Seeming to belong: Camouflaging and pragmatic self-perception in twice-exceptional adults across neurodivergent profiles. *Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología, 46*(2), 100558. https://doi.org/10.1016/j.rlfa.2026.100558

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/08/2026 - **Accepted:** 22/09/2026
Vol: 13.20
DOI: 10.66104/1srhtw78
Pages: 1-20

Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): Manual técnico*. Casa do Psicólogo.

Oliveira, F. G., Ogata, B. M. S., Jamus, D. R., Kimura, E. C., Oliveira, P. N. P., & Mello, R. G. (2025). Diagnóstico do transtorno do espectro autista de alta funcionalidade: Revisão de escopo. *Revista Brasileira de Educação Especial, 31*, e0093. https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0093

Pfeiffer, S. I. (2015). *Essentials of gifted assessment*. Wiley.

Raven, J., Raven, J. C., & Court, J. H. (2015). *Manual for Raven's Progressive Matrices and Vocabulary Scales*. Pearson Clinical Brasil.

Rizzo, L., Pinnelli, S., & Minnaert, A. (2025). Twice-exceptional students: A systematic review to outline the distinctive characteristics through a multidimensional lens. *Frontiers in Education, 10*, 1696805. https://doi.org/10.3389/feduc.2025.1696805

Rødgaard, E.-M., Jensen, K., Miskowiak, K. W., & Mottron, L. (2021). Childhood diagnoses in individuals identified as autistics in adulthood. *Molecular Autism, 12*, 73. https://doi.org/10.1186/s13229-021-00478-y

Schlegler, M. (2022). Systematic literature review: Professional situation of gifted adults. Frontiers in Psychology, 13, 736487. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.736487

Tosi, S. M. V. D. (2008). *TIG-NV: Teste de inteligência geral não verbal: Manual técnico* (3ª ed.). Casa do Psicólogo.

Wechsler, D. (2004). *WAIS-III: Escala de inteligência Wechsler para adultos: Manual técnico*. Casa do Psicólogo.

CC BY